Informaiba

EDIÇÃO ESPECIAL

abapa Associação Baiana dos Produtores de Algodão | aiba Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia | Fundação BA | FUNDEAGRO

ANO 16 | Nº 164 | Dez/08 - Jan/09

Balanço das atividades 2008

No campo, na cidade, no laboratório, ou no centro das decisões, dentro e fora do Brasil, Abapa, Aiba, Fundação Bahia e Fundeagro trabalharam incessantemente para o desenvolvimento do agronegócio da região Oeste, e celebraram grandes conquistas em 2008. A participação dos produtores associados em cada vitória foi fundamental. Relembre esses momentos ou conheça melhor as iniciativas na retrospectiva do Informaiba.

Páginas **4,5,6,7** e **8**

Oeste da Bahia conclui plantio de algodão

Com mais de 98% das lavouras plantadas, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) já dá por concluída a etapa de plantio na região Oeste da Bahia, que responde por 96% do algodão produzido no Estado. Nesta safra, as lavouras de algodão estão ocupando 282 mil hectares na região, contra 293 mil hectares da safra 2007/08. A redução de 3,9% é resultado direto da crise americana detonada em setembro último, que levou muitos produtores de algodão a migrar para *commodities* com menor custo de produção, como o milho e a soja.

Página **11**

Ferrugem da soja: primeiros focos confirmados

Técnicos do Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia identificaram focos da doença causada pelo fungo Phakopsorapachyrhizi na região. O primeiro deles foi confirmado no dia 13 de janeiro, em uma propriedade em Roda Velha, município de São Desidério (BA). Os outros dois focos da doença foram comprovados no dia (16), nas localidades de Bela Vista e Novo Paraná, em Luís Eduardo Magalhães (BA). Todos os focos foram identificados em soja no estado de pleno florescimento (R2).

Página **10**

Com a palavra

Walter Horita
Presidente da Aiba

Se o período que vai de dezembro até o carnaval já costuma ser confuso e atropelado, em anos de crise, isso fica ainda pior. À correria dos fechamentos de balanço, dos calendários interrompidos pelas dezenas de confraternizações, das compras, das festas e férias, soma-se a incerteza, que invalida os planejamentos e distorce cenários, nos obrigando a pisar mais fundo, não no acelerador, mas no freio.

Janeiro findou e a dúvida permaneceu. O que será da economia mundial em 2009? Disso, nada se sabe com certeza, mas os prognósticos não são animadores. O que se pode dizer, sem medo de errar, é que, no Brasil, o agronegócio tem sido e deverá continuar sendo a viga de sustentação que retarda o desmoronamento do castelo, ainda que governos e analistas econômicos nem sempre reconheçam.

Como um mantra, ouvimos falar diariamente dos 200 bilhões de dólares de reservas. É um bom colchão, sem dúvida. Mas o que ninguém comenta é: qual o setor da economia brasileira gerou sozinho estes 200 bilhões de dólares? O agronegócio. Porque, então, ninguém fala desta façanha e da importância do agronegócio brasileiro, muito pelo contrário, acusam a atividade e o homem do campo de escravizadores, desmatadores e caloteiros?

É chegada a hora do governo, da imprensa e da sociedade pensante pararem com essa hipocrisia sócio-econômico-ambiental e valorizar aqueles que realmente estão fazendo a diferença e garantindo a sustentabilidade deste país. Já fomos a âncora verde, agora, a âncora financeira, e sempre fomos a âncora alimentar. Vamos valorizar o agronegócio que, além de cumprir a nobre função de produzir alimentos, é a aptidão econômica natural do nosso país.

* * * * * * * *

Esta edição especial do Informaiba traz uma síntese dos trabalhos da Abapa, Aiba, Fundação Bahia e Fundeagro em 2008. Veja ainda notícia sobre as primeiras ocorrências de ferrugem asiática nesta safra e as ações imediatas do Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia.

Boa leitura!

Agronegócio gerou sozinho U$ 200 bilhões em reservas para o país

Confira as cotações das *commodities* agrícolas da região Oeste da Bahia e as notícias do agronegócio em nosso site:

www.aiba.org.br

Expediente

ANO 16 - Nº 164 - Dez/08 - Jan/09

Publicação mensal editada pela
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

CONSELHO EDITORIAL

Alcides Viana
Alex Rasia
Edmilson Marques Figueredo
Igor Lyra
Johnson Medrado Araújo
Jussara Piai
Késia Magdala
Marco Antonio Tamai
Marcos José Vicente de Souza
Mônica Cagnin Martins
Murilo Barros Pedrosa
Pedro Venicio Lima Lopes
Ricardo Santos Cruz
Rilla Clara de Oliveira Rios
Rodrigo Alves
Sérgio Pitt
Veridiane Carvalho

Jornalista responsável:
Catarina Guedes - DRT 2370-BA

Jornalista assistente:
Milena Brasil

Editoração Eletrônica:
Eduardo Lena (77) 3611-8811

Aprovação Final
Alex Rasia
Sérgio Pitt

Impressão:
Gráfica Aliança
(77) 3611-2001

Tiragem:
2.500 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para: imprensa@aiba.org.br

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.

aiba
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

Av. Ahylon Macêdo, 11, Barreiras - BA - CEP. 47.806-180
Fone: (77) 3613-8000 Fax: (77) 3613-8020

www.aiba.org.br

Aiba tem novo presidente

Um dos mais conceituados produtores rurais do Brasil, o empresário Walter Yukio Horita assumiu o comando da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Ele será o segundo presidente eleito da entidade em 18 anos de existência, substituindo o fundador e presidente até o último dia 31 de dezembro, Humberto Santa Cruz, que assumiu a prefeitura do município de Luís Eduardo Magalhães. Com 25 anos de Bahia, Horita é um dos pioneiros do cerrado baiano, cuja história de prosperidade e desenvolvimento ajudou a construir. Antes de assumir a presidência da Aiba, Walter Horita foi presidente da Fundação Bahia e da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).

Nos últimos 18 anos, a história do Oeste da Bahia e da Aiba foi de desenvolvimento e consolidação. Para 2009, com a crise que se instalou desde setembro último, e os impactos diretos na produção do maior pólo de agronegócio do Estado, a expectativa do novo executivo da entidade é de retração, sem, contudo, ser alarmista. Segundo Horita, a crise afetou o produtor do Oeste da Bahia desde o ano passado, com a redução de crédito, e continuará afetando em 2009. O cenário é de baixos preços das *commodities* agrícolas, altos custos de produção, e diminuição da demanda pelos principais produtos da região - soja, algodão, milho e café - como consequência da crise financeira mundial.

"Estes tempos difíceis ainda vão perdurar e serão piores para quem não estiver preparado. O profissionalismo do produtor e a grande envergadura do agronegócio do Oeste criaram um alicerce sólido, que, certamente, vai nos ajudar a resistir melhor ao terremoto. Podemos até balançar, mas tenho convicção de que estamos preparados para continuar de pé", diz Horita.

Para o próximo biênio, o ajuste, através da comercialização, da relação alto custo X preço baixo será uma das linhas-mestras da atuação da Aiba. "Não há dúvida de que serão necessários recursos governamentais para a comercialização da safra, com mecanismos como o Pepro. Para isto, com apoio de nossas entidades parceiras, trabalharemos junto ao Governo Federal e também buscaremos respaldo de outras associações de produtores rurais do Brasil, pois a situação é a mesma em todo o país", diz o presidente.

As questões relativas ao saneamento do passivo ambiental da região Oeste continuarão como uma das principais bandeiras da entidade. "Estamos no auge das negociações com o Governo e os órgãos ambientais. A meta da Aiba, para a qual o Governo do Estado acena muito positivamente, é que se estabeleça um convênio entre produtores, Governo Estadual e Ibama, definindo as metas e funções de cada um dos conveniados no que tange à atividade produtiva e o meio ambiente da região. Só assim, poderemos solucionar o problema atual, que ameaça a sustentabilidade do agronegócio da Bahia, e criar as novas bases no presente e para o futuro. Queremos, através deste convênio, que a Bahia seja uma referência nacional no que diz respeito ao meio ambiente, como aconteceu com o modelo baiano de controle e monitoramento da ferrugem asiática da soja", afirma Horita.

A manutenção do bom relacionamento entre o capital e o trabalho também é prioritária no mandato. "Já avançamos muito na conscientização do produtor rural para o cumprimento da legislação trabalhista, mas continuaremos a trabalhar junto aos órgãos competentes para melhor adequá-la às condições da nossa atividade", diz.

A criação da Aiba, primeira forma expressiva de associativismo na região Oeste, foi decisiva para o desenvolvimento de um dos maiores pólos produtivos do Brasil, que hoje ostenta o título de segundo maior produtor brasileiro de algodão, com 480 mil toneladas de algodão em pluma, e colheu na última safra 2,8 milhões de toneladas de soja, sendo um dos maiores produtores nacionais deste grão. "O Oeste já não é mais uma fronteira agrícola. É uma região consolidada e nossa missão é garantir o fortalecimento deste pilar da economia baiana, fornecendo aos Governos subsídios para a criação de políticas agrícolas consistentes que contemplem, principalmente, o crédito e a renda para o produtor rural", conclui Walter Horita.

Vide relação dos novos diretores na página 09.

Depoimentos

Humberto Santa Cruz – Produtor e ex-presidente da Aiba

"Não poderia haver nome melhor que Walter Horita para estar à frente da Aiba. Pelo empresário que é e pelos seus valores conhecidos de todos, formou uma larga e consistente rede de relacionamentos tanto entre os produtores, como entre os governos e iniciativa privada. Esses atributos, aliados à sua enorme competência, serão indispensáveis principalmente pelos tempos difíceis que coincidem com o início do seu mandato".

Roberto Muniz – Secretário de Agricultura do Estado da Bahia

Walter Horita tem todas as credenciais para fazer um grande trabalho. Tem visão, é competente, é ouvido e respeitado onde quer que esteja. Essas ferramentas, juntamente com a estrutura da Aiba, serão muito importantes para fazer o agronegócio do Oeste da Bahia crescer ainda mais.

Paulo Sérgio Ferraro - Diretor da Área de Negócios do Banco do Nordeste

Walter Horita é referência empresarial no Brasil. Seriedade e bom senso são as suas principais marcas. Conheço-o desde 1999, quando desci em Barreiras para assumir a gerência do BNB do município e o acompanho desde então. Ele está à altura da entidade que vai assumir.

Breve Currículo

Walter Yukio Horita nasceu em Maringá (PR) em 07 de junho de 1963. É o quarto filho dos cinco de Satoshi e Ayaco Horita. Casado com Maria de Fátima Dourado Horita, tem três filhos: Vanessa, Vitor e Letícia. Graduou-se em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade de São Paulo, em 1988. Anos antes, em 1984, interrompeu momentaneamente os estudos ao mudar-se para a região Oeste da Bahia, onde foi um dos pioneiros na colonização do cerrado baiano, então a nova fronteira do agronegócio nacional. Junto com os irmãos Wilson e Ricardo Horita, é proprietário do Grupo Horita, que atua na produção de algodão, soja e milho, nas fazendas Acalanto, Querubim, Ventura e Sagarana.

De 2004 a 2008 foi presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Por três mandatos, foi presidente da Fundação Bahia. É membro da Diretoria Excutiva da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e presidente da Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Roda Velha (Copagro).

Balanço das atividades 2008

abapa
Associação Baiana dos Produtores de Algodão

• A Abapa realizou no início do mês de abril, em Luís Eduardo Magalhães, o workshop "Manejo e Controle do Bicudo" com objetivo de conscientizar o produtor de algodão e ressaltar os avanços alcançados contra o bicudo do algodoeiro. O evento contou com a presença do professor e pesquisador Paulo Eduardo Degrande e reuniu aproximadamente 200 pessoas, entre produtores agrícolas, gerentes de fazendas e profissionais do agronegócio algodão.

• O Seminário e **dia de campo** de algodão mobilizou os cotonicultores do Oeste da Bahia nos dias 20 e 21 de junho. A Abapa promoveu dois grandes eventos técnicos que analisaram a cotonicultura e o mercado de algodão pelo viés teórico e prático. O Segundo Seminário Agronegócio do Algodão: Tendências, Potencialidades, Oportunidades e Sustentabilidade foi promovido pela Abapa, através do Programa Pró Algodão, que tem como empresas parceiras a Monsanto, Syngenta e Ihara.

• Para dar prosseguimento a um dos objetivos da Abapa, que é atuar estrategicamente na abertura de novos mercados, foi promovido um evento em parceria com a Noble Cotton para celebrar o início das atividades da empresa na Bahia. A Noble Cotton, cuja sede fica em Singapura, no sudoeste asiático, é a quarta maior do mundo dentre as compradoras de algodão.

• A Abapa promoveu conjuntamente ao Governo do Estado o Programa do Algodão Vale do Iuiu, que beneficiou 700 agricultores familiares. Associativismo, planejamento de safra, condução da lavoura, beneficiamento e comercialização do algodão foram alguns dos tópicos mais explorados e incorporados ao sistema de produção. A experiência é inédita.

• As metas físicas e financeiras foram cumpridas, conforme o cronograma operacional estabelecido pela Seagri.

Dentre as metas físicas estabelecidas no Programa, buscou-se dar maior ênfase à Organização Social dos produtores, com a viabilização da comercialização direta dos pequenos produtores, eliminando o intermediário e incrementando os ganhos do produtor.

• Reforço no marketing internacional: Abapa foi a Bremen, na Alemanha, para acompanhar de perto a 29ª Conferência Internacional do Algodão, promovida pelo Faserinstitut Bremen e Bremer. Uma comitiva formada pelos diretores da Associação representou a fibra do cerrado baiano no evento.

• A Abapa conquistou por mais três anos, junto ao Governo do Estado, a renovação do Proalba – Programa de Incentivo a Cultura do Algodão. O decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado, no dia 19 de dezembro de 2007 e estabeleceu o novo prazo até 31 de dezembro de 2010.

• A Abapa conseguiu, através da Adab, a prorrogação, em caráter excepcional, do prazo de colheita e destruição de soqueira do algodão. Através de portaria oficial, o produtor do Oeste ganhou mais tempo para concluir o arranquio das soqueiras. O motivo do alongamento do prazo foi associado às alterações climáticas.

• Realização da Bahia Farm Show, no período de 3 a 7 junho, em parceria com a Aiba, Fundação Bahia, Assomiba e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

• Ações de *marketing* e *benchmark* da Abapa aproximaram os produtores de algodão da Bahia do mercado internacional. Participação nos Eventos Internacionais: Liverpool – comitiva composta por produtores e diretores da Abapa; Comitiva liderada pela Abapa, em parceria com o Fundeagro visitou grandes *players* na Suíça e Inglaterra.

• Participação nos Eventos Nacionais (VII Anea Cotton Dinner e Almoço da Abrapa).

• Início da obras do laboratório de análise com capacidade física para identificar as características intrínsecas da fibra com precisão e com alta capacidade, bem como dotar as instituições de infra-estrutura adequada para atendimento aos produtores na região de Rosário.

• A Abapa deu início à construção de mais um laboratório de classificação de algodão. A nova unidade irá funciona na região do Rosário, onde deverá continuar com a parceria com a Kuhlmann. Nessa mesma base física, haverá um escritório da Abapa para atender os produtores da região.

• A Abapa promoveu o treinamento em beneficiamento de algodão, realizado em São Desidério (Roda Velha) e Luís Eduardo Magalhães, no período de 24 a 29/11.

• No dia 07 de agosto foi realizada a solenidade de posse da nova diretoria da Abapa para o biênio 2008/10. O produtor **João Carlos Jacobsen** assumiu novamente a presidência da entidade. Representantes da cotonicultura dos estados de MG, SP, PR e GO, além do presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, e integrantes de todos os elos da cadeia produtiva do algodão estiveram presentes.

• A Aiba defendeu os interesses dos produtores de Formosa do Rio Preto (Coaceral), que foram prejudicados pelo cancelamento das matrículas de número 726 e 727, que inviabilizariam todas as matrículas derivadas destas, prejudicando cerca de 200 produtores rurais da região.

• Trabalhos de campo: a Aiba apoiou e acompanhou no campo os treinamentos para identificar a Ferrugem Asiática da soja na região Oeste da Bahia. O trabalho foi desenvolvido junto com a Fundação Bahia, Adab, EBDA e empresas privadas, capacitando mais de 330 pessoas, entre produtores e trabalhadores na identificação da Ferrugem da Soja.

• Aiba e membros do Programa da Ferrugem Asiática da Soja participaram do dia de campo do Condomínio Irmãos Gatto.

• Com a intervenção da Aiba, o Governo do Estado da Bahia concedeu, através do decreto de número 10.936 de 27/02/2008, incentivos fiscais para a industrialização de álcool de cana-de-açúcar, sendo14% para o álcool hidratado (carburante) e 18% para o anidro (misturado à gasolina), desde que sejam produzidos no Oeste ou no semi-árido da Bahia.

• Para atender à Portaria 623/07 da Adab, que instituiu o Vazio Sanitário para a cultura no estado, foi implantado no site da Aiba o sistema de cadastro das áreas de soja no Oeste da Bahia. O site foi escolhido por já ser uma referência para os produtores no monitoramento da ferrugem da soja e abrigar o Sistema de Alerta do programa.

• A Aiba conquistou uma vaga na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e Sorgo do Ministério da Agricultura. Para representar a entidade, foram indicados os produtores Celestino Zanella (titular) e Antônio Grespan (suplente).

• A primeira edição da **Bahia Farm** Show, realizada pela Aiba, superou as expectativas dos organizadores e expositores. O evento ganhou *status* de maior feira de tecnologia agrícola do Estado. Foram R$ 250 milhões em negócios e quase 27 mil visitantes.

• Durante a Bahia Farm Show, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou a construção de uma Unidade de Armazenamento, com capacidade para 50 mil toneladas no Oeste da Bahia. Através da Aiba, a Conab discutiu com os produtores a melhor localização para a instalação do complexo.

• A Central Campo Limpo foi destaque na semana do Meio Ambiente. A Aiba mostrou à comunidade as suas principais iniciativas para fomentar o uso racional dos recursos naturais, dentre elas, a Central Campo Limpo, um centro de recolhimento de embalagens vazias que é considerada pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), como a maior do Brasil.

• Convenção Coletiva: a Aiba participou ativamente das negociações entre empregadores e empregados nas negociações do piso salarial e das condições de trabalho.

• Vitória judicial: a Aiba conseguiu em favor dos seus associados junto à 1ª Vara Federal de Brasília (DF), decisão LIMINAR (TUTELA ANTECIPADA) que suspende o recolhimento do Salário Educação (2,5% sobre a folha de salários total pago aos empregados do produtor rural, pessoa física).

• Foi realizada, na sede da Aiba, reunião com os irrigantes e representantes da Agência Nacional de Águas (ANA) para discutir a futura cobrança pelo uso da água captada em estado bruto dos rios que compõem a Bacia do São Francisco para irrigação.

• Após receber notificação do Ministério Público com recomendações sobre a fiscalização e cobrança da existência das reservas legais na região Oeste, a Aiba notifica alerta do próprio MP aos órgãos estaduais e nacionais sobre os problemas ambientais decorrentes da omissão dos órgãos ambientais.

• Para comemorar o Dia do Campo Limpo, no dia 18 de agosto, a Aiba desenvolveu através da Central Campo Limpo, uma semana inteira de atividades, passando por várias comunidades da região, tratando da importância do recolhimento das embalagens vazias das áreas agrícolas. O evento contou com a parceria da Adab, do Inpev e da Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri).

• A Aiba passou a fazer parte do Projeto Oeste Baiano, liderado pelo Ministério da Integração Nacional. O Projeto estabelece a determinação de áreas de preservação, mapeamento de redes e drenagens e de uso do solo, cadastramento de propriedades rurais, controle de processos erosivos, recuperação ambiental e monitoramento das águas subterrâneas das sub-bacias da região Oeste da Bahia.

• A Aiba intensificou a defesa dos produtores da região Oeste da Bahia, contra o Decreto nº 6.514, do Ministério de Meio Ambiente, que ameaça o agronegócio brasileiro.

• A Aiba publicou o Balanço Patrimonial, referente ao exercício social encerrado em 31/12/2007.

• Durante I Simpósio Regional de Avicultura e Suinocultura, a Aiba apresentou o perfil da produção de grãos do Oeste da Bahia. O evento aconteceu em Salvador e foi promovido pela Associação Baiana de Avicultura (ABA).

• A divulgação dos resultados da safra 2007/08 da Fundação Bahia contou este ano com a participação da Aiba. Na oportunidade, a Associação ouviu os produtores, fez levantamento da intenção de plantio para 2008/09 e divulgou suas principais ações.

• A Aiba passou a compor o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Grande. O Comitê foi formado pelo Instituto de Gestão das Águas e Clima (Ingá) para fiscalizar e exercer atributos legais nas questões relativas às águas da Bacia do Rio Grande.

• Aiba, Governo da Bahia e bancos se reuniram para discutir alternativas que minimizem os impactos da crise financeira no agronegócio baiano.

• Reuniões com produtores e representantes da cadeia do milho foram promovidas pela Aiba, com objetivo de solucionar os problemas enfrentados pela cultura na região Oeste da Bahia.

• A Aiba auxiliou e participou junto com os técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) da atualização dos custos da cultura do café irrigado na região Oeste.

• Operação Veredas: O presidente da Aiba, Humberto Santa Cruz, o vice Sérgio Pitt e a deputada federal Jusmari Oliveira reuniram-se em Brasília com o ministro das Relações Institucionais, José Mucio Monteiro, para buscar uma solução em favor dos produtores que tiveram suas áreas embargadas pelo IBAMA. Em seguida, participaram de reunião com o ministro interino da Agricultura, Silas Brasileiro, e

com o assessor especial do ministro, Gerardo Fontelles.

• A Aiba participou de reunião na Governadoria, em Salvador, com representantes do Estado em busca de apoio para intervenção política junto ao Governo Federal com o objetivo de suspender a ação do Ibama na Operação Veredas no Oeste da Bahia.

• A Aiba divulgou nota técnica, assim como relatórios que comprovam o erro cometido entre Ministério de Meio Ambiente e Ibama na fazenda Mauá, de propriedade de Haroldo Uemura. A nota esclarece a real localização da área desmatada

• A Aiba conquistou uma vaga, por indicação da Faeb, para representar o Oeste da Bahia na Comissão Permanente Regional Rural (CPRR/BA), fórum legitimado pela NR-31 para propor alterações e ajustes nas normas de segurança e saúde do trabalho no meio rural.

• Em Assembleia Geral, foi eleita a nova diretoria para o biênio 2009/10, liderada pelo produtor Walter Yukio Horita.

• Foi realizado em Luís Eduardo Magalhães o VIII Encontro Técnico da Cafeicultura do Cerrado da Bahia, que contou com mais de 200 participantes. A Aiba contou com a parceria da Fundação Bahia e Assocafé. O evento foi organizado da Bahia Coffee Produtores Associados.

FUNDESIS
Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia

O Fundo para o Desenvolvimento Integrado e sustentável da Bahia – Fundesis aprovou dez novos projetos que, juntos, receberam R$ 385 mil**.** Os convênios foram assinados no dia 03 de junho, durante a Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães. Desde 2006, ano em que foi criado, mais de 2 mil já foram beneficiadas. Já foi investido um total de R$ 700 mil voltados para a realização de projetos Sociais.

A Liberação dos recursos para as entidades carentes foi acompanhadas sistematicamente, seguindo o plano de aplicação apresentado no projeto, mediante prestação de contas da etapa anterior.

Foram beneficiados três municípios, sendo eles:

Angical

· Escola Família Agrícola de Angical - Foram beneficiados 80 jovens e 62 famílias com aquisição de uma moto, um notebook, um datashow, microscópio, livros, vídeos didáticos e técnicos, reforma de uma sala para manter os equipamentos em funcionamento.

Luís Eduardo

· **Instituto Recicla** – O instituto que atendia 36 crianças e jovens, com recursos adquiridos pelo Fundesis, passou a atender 100 pessoas carentes. O Instituto Recicla ganhou três novas salas e além de equipamentos. Foram 62 instrumentos musicais, sala para atendimento clínico e odontológico, sala para cursos profissionalizantes, oficina de música, reciclagem, dança e teatro.

· **MEAME** – A instituição ajuda cerca de 200 crianças carentes, que nos finais de semana recebem orientação na área de saúde, educação, esporte e aulas de artesanato, além da alimentação, que recebem no final das atividades.

· **APAE** – Atende 100 pessoas portadoras de necessidades especiais, entre crianças, jovens e adultos. Para melhorar ainda mais o atendimento dessas pessoas, para a construção de um centro desportivo para recreação e práticas de atletismo.

Barreiras

· **Amec** - A entidade foi contemplada com investimentos para melhorar ainda mais o atendimento dessas pessoas. O fundesis disponibilizou recursos para a construção de duas salas de aulas, 200m de muro, delimitando a área pertencente à entidade. Além disso, a instituição ganhou instalação sistemática de aquecimento de água, bebedouro industrial e uma área esportiva. Essa entidade atende cerca de 30 crianças carentes.

· **Creche Bambam -** O Fundesis financiou a construção uma brinquetoteca com 32m², equipada com TV, som, DVD, dentre o outros. As 76 crianças atendidas ganharam um novo espaço com mesas e cadeiras coloridas, brinquedos, fantoches e jogos.

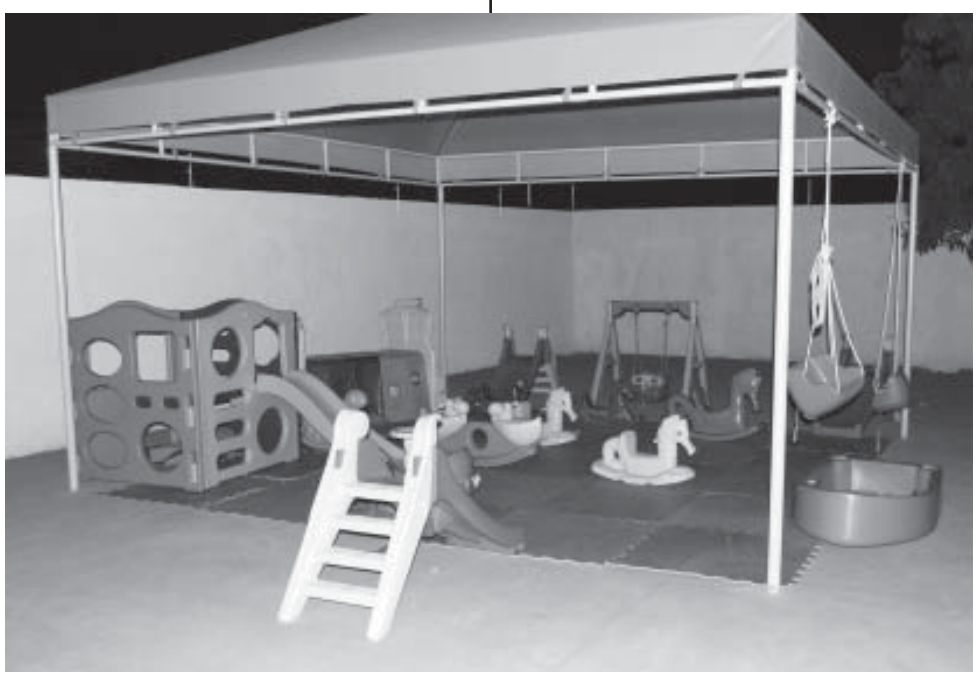
· **Centro Eugênia Ravasco -** As 80 meninas atendidas nessa entidade, recebem aulas como dança, piano, teclado, canto, pintura e outras. Através do Fundesis, as jovens ganharam uma atividade a mais. Foi aprovado o projeto de instalação de uma sala digital com 11 computadores, mesas, cadeiras, notebook, impressora, dentre outros.

· **Proteção as Crianças Pobres -** Mais de 100 crianças carentes atendidas pela Associação de Proteção as Crianças Pobres de Barreiras, ganharam um espaço pedagógico, construção de *playground* infantil, biblioteca, brinquedoteca, sala de música, sala de leitura e equipamentos eletrônicos, além de materiais didáticos. Toda a reforma e compra de equipamentos foi proveniente dos recursos do Fundesis.

· **CAAF** – Foi contemplada com recursos do Fundesis para a construção de uma ala feminina com capacidade para 11 leitos, cozinha, dispensa e área de circulação para atender as pessoas doentes de toda a região Oeste.

· **Cáritas –** Com os recursos do Fundesis, foram construídos cozinha, despensa e refeitório, e adquiridos fogão, freezer, geladeira, exaustor, dentre outros.

Para incrementar o desenvolvimento das instituições contempladas, a equipe do Fundesis buscou apoio das Instituições de ensino superior da região. O objetivo foi o suporte acadêmico nas áreas de educação, administração e saúde. Em contrapartida, as instituições de ensino poderão dispor do selo "**AMIGO DA COMUNIDADE**" de reconhecimento social em todo o seu material de divulgação de produtos, dentre serviços.



FUNDAÇÃO BA

Integração, tecnologia e produção foram palavras-chaves para a Fundação Bahia em 2008. Para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nos anos anteriores, a Fundação Bahia realizou um amplo programa de pesquisas, com ênfase nas culturas da soja, algodão, café, milho, cana e girassol, para atender as necessidades dos produtores da região. Estas ações superaram as divisas do Oeste da Bahia, alcançando também outros estados, como o Piauí. Tratam-se de parcerias entre empresas privadas e entidades de pesquisas que buscam tecnologias e aperfeiçoamento para garantir a sustentabilidade da agricultura.

• Durante todo o ano, a Fundação Bahia executou o Programa de Monitoramento da Ferrugem da Soja, com diversas atividades e treinamentos para os produtores em parceria com Aiba, Adab, EBDA, prefeituras da região e empresas mantenedoras.

• Foi realizado o VIII Encontro Técnico da Cultura do Milho, na fazenda Agropecuária Ceolin, e o primeiro Dia de Campo de Milho, na comunidade da Vila Panambi, região da Garganta. A Fundação Bahia capacitou e atualizou produtores, pesquisadores e técnicos, divulgou novas tecnologias, novos insumos e promoveu a integração entre instituições de pesquisa e extensão para o desenvolvimento do agronegócio do milho.

• A Fundação Bahia realizou a **Passarela da Soja**, na fazenda Maria Gabriela, localizada em Roda Velha. O evento contou com a presença do secretário de Agricultura da Bahia, além de 1,2 mil participantes, entre produtores, consultores, representantes de empresas e estudantes universitários. Também foi realizada a **Passarela da Soja no Piauí**, em Bom Jesus, com grande participação do público. Nas duas ocasiões, a Fundação Bahia apresentou aos participantes, novas tecnologias e novas pesquisas em melhoramento genético de variedades.

• Fundação Bahia demonstra suas variedades convencionais e transgênicas na Bahia Farm Show, que aconteceu em Luís Eduardo Magalhães.

• Fundação Bahia e Aiba apresentam o maior volume de pesquisas durante o 10º Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada, realizado na cidade de Araguari (MG).

• Programa Bicudo realizou ações de educação e treinamento com produtores e gestores de propriedades para orientá-los sobre a melhor forma de combate ao bicudo-do-algodoeiro.

• Participação e co-realização do 3º Encontro Técnico do Programa de Agricultura Sustentável (PAS), na Fazenda Mizote IV.

• Foi realizado pela Fundação Bahia, em parceria com a Embrapa Algodão, Aiba, Fundeagro e empresas mantenedoras, o 10º Dia de Campo de Algodão, na fazenda Acalanto, em São Desidério. O tema do evento foi "Algodão da Bahia: qualidade a toda prova" e reuniu mais de 1 mil participantes.

• Fundação Bahia e Embrapa Soja desenvolveram pesquisa com Girassol no Oeste Baiano. Na última safra (2007/08), foi realizado ensaio em rede, chamado de "final de segundo ano" onde foram avaliados 12 materiais.

• Começaram as obras de construção do Centro de Pesquisa e Tecnologia – CPTO/BA que vai gerar o desenvolvimento do agronegócio da região Oeste. O Centro terá área de 200 hectares, com laboratórios, auditórios, refeitório, casa de vegetação e oficina, além inúmeros ensaios de pesquisa em campo. A previsão dos dirigentes da Fundação Bahia é que as obras sejam concluídas em maio de 2009.

• Fundação Bahia contratou novo diretor Administrativo Executivo, o engenheiro agrônomo Igor Brasileiro Lyra.

• Em parceria com Sindicato Rural, a Fundação Bahia realizou um encontro com os agricultores regionais para divulgação de resultados das pesquisas conduzidas na região do Piauí, na cidade de Bom Jesus.

• Durante o mês de setembro, a Fundação Bahia apresentou resultados dos trabalhos de pesquisa realizados na safra 2007/08 nas micro regiões de Bela Vista, Roda Velha, Comunidade de Panambi, Região de Posse (GO), para produtores da região do Rosário e adjacências.

• Técnicos da Fundação Bahia participaram da 30ª Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil, realizada na cidade de Rio Verde (GO). Durante o evento foram discutidos assuntos relativos a Genética e Melhoramento, Fitopatologia, Entomologia, Tecnologia de Sementes, dentre outros.

• Técnicos da Fundação Bahia, Aiba e Conab fazem levantamento dos custos do café do Oeste da Bahia.

FUNDEAGRO

Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão

• O Fundeagro, como entidade promotora do desenvolvimento e estruturação do agronegócio algodão no estado da Bahia, financiou projetos de pesquisas agrícolas em diversas áreas de melhoramento genético, desenvolvimento de cultivares para a Bahia, além de projetos de fertilidade, manejo de solos e projetos sócioambientais. Além disso, realizou eventos de capacitação, treinamento e reciclagem de profissionais da área agrícola, programas fitossanitários para monitoramento e controle de pragas. Os resultados foram divulgados por meio de palestras, dias de campos, simpósios, congressos, imprensa, dentre outros.

• Programa de Melhoramento Genético do Algodoeiro: o objetivo deste programa é o desenvolvimento e lançamento de cultivares próprias e mais adaptadas para a região.

• Monitoramento e controle do bicudo – fitossanidade: o Fundeagro disponibilizou recursos financeiros para a continuidade do Programa de Monitoramento e Controle do Bicudo do Algodoeiro, no Oeste da Bahia. Este projeto de pesquisa, criado em 2004, tem sido uma importante ferramenta para a sustentabilidade da cultura do algodão, através da redução dos índices de infestação do bicudo, perniciosa praga do algodoeiro.

Algodão geneticamente modificado para resistência ao bicudo-do-algodoeiro: este programa de investimentos visa a dar continuidade ao projeto inicial, implantado na safra 2005/06, que envolve a obtenção de plantas de algodão geneticamente modificadas, resistentes às pragas primárias da cotonicultura.

• Treinamento em beneficiamento em usinas de algodão no estado da Bahia: a melhoria do processo de beneficiamento da pluma produzida na Bahia para atender às exigências do mercado nacional e internacional é uma das grandes preocupações do Fundeagro, juntamente com a Abapa. Existem atualmente no estado inúmeras usinas de beneficiamento de algodão e novas unidades se encontram em implantação.

• Viagem de observação e avaliação de tecnologias aos EUA: o Fundeagro, em parceria com a Fundação Bahia e Embrapa, realizou a expedição tecnológica nas instituições de pesquisa e fomento do algodoeiro localizadas nos estados do Alabama, Mississipi e Texas (EUA). O objetivo da viagem foi avaliar os progressos obtidos nas áreas de erradicação do bicudo, controle de doenças (incluindo nematóides), biotecnologia e transgênicos, melhoramento genético e novas cultivares em uso, plantio direto, rotação de culturas, sustentabilidade da cotonicultura a longo prazo e agricultura de precisão.

• Programa do Algodão do Vale do Iuiú: o programa que conta com o apoio financeiro do Fundeagro para a realização de pesquisas e defesa fitossanitária contemplou 700 agricultores familiares, oriundos de oito municípios do Território Sertão Produtivo. O programa conta com tecnologia de produção, pesquisa, assistência técnica, insumos, com investimento de mais de R$ 2,65 milhões. As metas físicas e financeiras estabelecidas pela Secretaria de Agricultura do Estado foram cumpridas.

• Incentivo à introdução da cultura do algodão em pequenas propriedades rurais do Oeste: o Fundeagro transferiu investimentos para apoiar também a agricultura familiar. O apoio ao projeto lançado pelo Governo do Estado, através da EBDA, tem demonstrado uma excelente **alternativa para o pequeno** produtor, seja por sua boa rentabilidade, ou como alternativa no sistema de rotação de culturas e diversificação da pequena propriedade. A cotonicultura ainda é pouco explorada pelo agricultor familiar da região Oeste.

Responsabilidade Social: em 2008 o Fundeagro deu continuidade ao Projeto de Inclusão Digital e formou 80 alunos no curso de Informática. Foram certificadas 20 pessoas em cada turma, nos municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Distrito de Roda Velha e São Desidério. Novas turmas foram selecionadas, aumentando a abrangência do programa para toda a região Oeste. Para cada sala foi sorteado um microcomputador.

Em 2008, o Fundeagro reverteu seus gastos com cartões natalinos para **instituições sociais** de Barreiras e Luís Eduardo.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA – AIBA

Chapa eleita em de 01 de dezembro de 2008 – Biênio 2009/10

Diretoria	
Presidente	Walter Yukio Horita
1º Vice Presidente	Sérgio Pitt
2º Vice Presidente	Odacil Ranzi
Diretor Administrativo	Celestino Zanella
Vice Diretor Administrativo	Paulo Massayoshi Mizote
Diretor Financeiro	Aldemiro Andrighetti
Vice Diretor Financeiro	Marcos Antônio Busato
Conselho Fiscal	
Titular:	Danilo Tomoaki Kumagai
Titular:	Dirceu Di Domenico
Titular:	Ricardo Hidecazu Uemura
Suplente:	Franklin Akira Higaki
Suplente:	Marcelino Flores de Oliveira
Suplente:	Rogério José Faedo
Conselho Técnico (6 integrantes)	
Antônio Grespan	
Celito Missio	
Ezelino Carvalho	
Glauber de Castro	
José Cláudio de Oliveira	
Raimundo Santos	
Conselho Consultivo	
Ex-Presidentes:	Humberto Santa Cruz Filho
	João Carlos Jacobsen Rodrigues
Conselheiros Convidados:	Ademar Antônio Marçal
	João Antônio Franciosi
	Júlio Cezar Busato
	Olmiro Flores de Oliveira
	Osvino Fábio Ricardi
	Wilson Hideki Horita
Delegados Regionais:	
Coaceral:	Adilson Heidi Sujuki
Roda Velha:	Célio Zuttion
Bela Vista:	Douglas Alexsandre Radoll
Baianopólis:	Egon Schwingel
Novo Paraná / Alto Horizonte:	Márcio da Cunha
Ouro Verde:	João Antônio Gorgen
Rosário:	Luiz Carlos Bergamaschi
Garganta:	Osmar Conrad
Placas:	Valter Gatto

Focos da ferrugem da soja são confirmados na região Oeste da Bahia

Técnicos do Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia identificaram focos da doença causada pelo fungo Phakopsora pachyrhizi, na região Oeste do estado. O primeiro deles foi confirmado no dia 13 de janeiro, em uma propriedade em Roda Velha, município de São Desidério (BA). Outros dois focos da doença foram comprovados no dia (16), nas localidades de Bela Vista e Novo Paraná, em Luís Eduardo Magalhães (BA). Essas ocorrências do fungo se deram em soja no estado de pleno florescimento (R2) e foram identificadas pelo laboratório credenciado Minilab (Basf).

De acordo com a coordenadora do Programa, a técnica da Fundação Bahia, Mônica Martins, o motivo do aparecimento da ferrugem asiática foi uma interação de diversos fatores que influenciam no desenvolvimento da doença: a presença do fungo Phakopsora pachyrhizi na região, a presença do hospedeiro (soja) e as condições climáticas de temperatura, umidade e precipitação.

Segundo a coordenadora, todos os focos estão controlados, e os produtores já haviam aplicado o fungicida para combater a praga. Mesmo assim, devem estar sempre alerta. "Todos os produtores devem intensificar o monitoramento das lavouras para agir no momento certo e não correr risco de ter grandes prejuízos. Sem o controle, ocorre a queda prematura das folhas podendo prejudicar a formação dos grãos e consequentemente, reduzir a produtividade", explica.

Serviço: Os produtores podem consultar os focos da doença na região Oeste, no site da Aiba www.aiba.org.br. Em caso de suspeita da doença devem coletar uma amostra de folhas e encaminhar para análise gratuita nos seguintes laboratórios:

Município	Localidade	Estádio de Desenv.	Nº Focos
São Desidério	Roda Velha	R1, R2	06
Luís Eduardo Magalhães	BA 460	R1	01
Luís Eduardo Magalhães	Bela Vista	R1, R2	02
Luís Eduardo Magalhães	Novo Paraná	R1, R2, R3, R4	04
Barreiras	Região da Aisa	R3, R6	02
Barreiras	Placas	R2	01
Riachão das Neves	Ouro Verde	R2	01
Barreiras	Estrada do Café	R6	01
TOTAL FOCOS OESTE BAHIA			**18**

O PROGRAMA

Criado em 2003, o Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia, é uma parceria entre Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Fundação Bahia, Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Embrapa Soja, Basf e Bayer. O programa disponibiliza ao agricultor treinamentos na identificação da doença, resultados da eficiência de fungicidas para o seu controle e informações para a recuperação dos tetos de produtividade da região. O Programa demonstrou que, com o monitoramento das lavouras, a identificação correta da doença, e a realização de um controle químico eficiente, é possível conviver com essa doença, mantendo os níveis de produtividade compatíveis com a tecnologia disponível para a cultura da soja.

Laboratório	Local	Município
Minilab (BASF)	Consultoria Círculo Verde	LEM
Minilab (BASF)	Lavrobrás	LEM
Minilab (BASF)	Semear	LEM
Minilab (BASF)	Lavrobrás	Rosário
Minilab (BASF)	Semear	Rosário
Minilab (BASF)	ADAB	Barreiras
Minilab (BASF)	Ao lado do Supermercado do Juca	São Desidério
SOS Soja (BAYER)	Secretaria de Agricultura	LEM

Para mais informações, entrar em contato com a Aiba ou Fundação Bahia nos telefones: (77) 3613-8000/3613-8029

Encontro de café reuniu especialistas da cadeia no Oeste da Bahia

Entre os dias 11 e 12 de dezembro, cerca de 300 representantes da cadeia produtiva do café participaram do VIII Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia, no município de Luís Eduardo Magalhães, região Oeste do Estado. O evento realizado em conjunto pela Associação dos Agricultores Irrigantes da Bahia (Aiba), Fundação Bahia e Assocafé, contou este ano com a organização da Bahia Coffee Produtores Associados.

No primeiro dia do evento, à tarde, foram discutidos assuntos técnicos como a certificação de café, mercado e recursos financeiros.

Um dos principais momentos do VIII Encontro foi a apresentação do Programa Integrado de Pesquisa Cafeeira, o Pip/Café, que tem como principal objetivo reunir esforços para investir na cultura regional do café. O Termo de Constituição do programa foi assinado entre a Bahia Coffee, Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Fundação Bahia, Cooperativa Agropecuária do Oeste da Bahia (Coproeste), Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) e Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães.

No segundo dia do Encontro, o público participou de um dia de campo na fazenda Morena, em LEM. Na ocasião, os produtores viram de perto os trabalhos desenvolvidos com 40 experimentos conduzidos em uma única fazenda.

Premiação - O VIII Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia foi uma oportunidade de premiar os vencedores regionais do 7º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia, realizado em outubro, em Vitória da Conquista. "A idéia de premiar separadamente os produtores da região Oeste, é uma forma de valorizar os produtores locais que têm certa desvantagem no concurso estadual, pois, mesmo produzindo um café 100% irrigado e com grande investimento tecnológico, sofrem com as intempéries", explicou o presidente da Assocafé, João Lopes Araújo.

Já o diretor executivo da Aiba, Alex Rasia, acredita que o sucesso alcançado pelos cafés da região no concurso da Assocafé ratifica a força da cafeicultura do Oeste da Bahia, que já se destaca também pela qualidade.

"Isso é motivo de orgulho para a Aiba, que sempre se preocupou em incluir este tema e estimular a busca pela qualidade, nesta, e nas sete edições anteriores do Encontro da Cafeicultura."

Os sete cafés premiados pela Assocafé no VIII Encontro foram:

1º lugar: Adeco Agropecuária – Fazenda Lagoa do Oeste
2º lugar: Agrominas LTDA – Fazenda Santo Antônio de Pádua
3º lugar: Marcos Vinícios S. L. de Abreu – Fazenda Olinda
4º lugar: Marcelo Favaro Garcia – Fazenda S. Francisco de Assis
5º lugar: Clair Sandro Dognami – Fazenda Santa Maria
6º lugar: Sérgio Garcia Júnior – Fazenda Agropecuária 2001
7º lugar: Carlos Henrique M. de Carvalho – Fazenda Sapucaí

Oeste da Bahia conclui plantio de algodão

Com mais de 98% das lavouras plantadas, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) já dá por concluída a etapa de plantio na região Oeste da Bahia, que responde por 96% do algodão produzido no Estado. Nesta safra, as lavouras de algodão estão ocupando 282 mil hectares na região, contra 293 mil hectares da safra 2007/08. A redução de 3,9% é resultado direto da crise americana detonada em setembro último, que levou muitos produtores de algodão a migrar para *commodities* com menor custo de produção, como o milho e a soja. A produção também deve sofrer redução, de 3 a 5%, em função, principalmente, do excesso de chuvas no período do plantio, que atrasou o cronograma dos produtores. A expectativa é que sejam colhidas 430 mil toneladas no cerrado da Bahia.

Ao contrário de outras culturas da região, como soja e milho, a maioria dos cotonicultores do Oeste optou por reduzir a área plantada ao invés de diminuir o pacote tecnológico. "O algodão não nos dá outra alternativa. Quem persistiu na atividade sabe que não se produz algodão sem tecnologia, e que os fertilizantes e a escolha de boas variedades são a espinha dorsal dessa cultura", diz o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen. O executivo explica que a matriz produtiva diversificada dos produtores do Oeste permite o balanceamento das lavouras nas propriedades. Pode-se aumentar a área de soja e milho, por exemplo, *commodities* com custos relativamente mais baixos, e reduzir as áreas de algodão.

Dois fatores amenizaram o impacto da crise na área plantada. A expressiva aquisição de terras de duas empresas na região, que, somadas, representam cerca de 20 mil hectares a mais de lavouras algodoeiras e a confiança do produtor no apoio do Governo Federal à comercialização.

"O Pepro é uma segurança para o produtor, e o ministro Reinhold Stephanes tem sido um grande parceiro. Ele, melhor que ninguém, sabe que o Brasil depende da agricultura e estamos enfrentando grandes obstáculos neste momento", afirma Jacobsen.

Esperança - Fertilizantes, combustíveis e mão-de-obra foram as variáveis mais influentes nos altos custos de produção do algodão nesta safra. Os fertilizantes chegaram a custar duas vezes mais que na safra anterior (2007/08). Em contrapartida, os preços do produto estão cerca de metade dos registrados antes de setembro, saindo de 80 centavos de dólar por libra-peso para 45 centavos de dólar por libra-peso. Ainda assim, João Carlos Jacobsen mantém o otimismo. "Os preços devem melhorar até o início da colheita", acredita. Segundo a Abapa, no Oeste da Bahia, cerca de 40% da produção desta safra já foram comercializados e os produtores podem diminuir os prejuízos na comercialização do restante.

"No primeiro momento da crise, pensamos que os problemas seriam maiores por falta de comprador. Mas isso não aconteceu. A sede de consumo não acabou. Ela mudou de perfil. O consumidor pensa duas vezes antes de comprar um carro, ou um eletrodoméstico caro, mas não resiste a uma camisa, a um lençol. Da mesma forma, ninguém deixa de comprar comida. A diminuição das compras é mais resultado da apreensão, da insegurança, que da falta de recursos de fato", diz.

Para que a cultura do algodão se sustente também na próxima safra, a Abapa conta com a manutenção do apoio do Governo. "Mas o produtor também tem de se ajudar, honrando seus compromissos, mantendo a credibilidade, administrando bem suas dificuldades e avaliando tecnicamente suas lavouras para garantir a boa produtividade.

Aniversariantes de janeiro

NOME	DATA
Gelci Zancanaro e Outros	01.01
Iwao Yoshii	01.01
José Vanriel	01.01
Reinaldo Tomoyuki Uemura	01.01
Silvio Soares de Almeida	01.01
Tsuyochi Kuroda	01.01
Cassiano Hady Zaller	02.01
Daniel Franciosi	02.01
Florindo Fonseca	02.01
Geraldo Fontana	02.01
Marcia Kimiko Arai Mizote	02.01
Nelson Lopes	02.01
Osvaldo Kaory Sujuki	02.01
Sadi Fronza	02.01
Irineu Estevão Chiodi	03.01
Luiz Carlos Martinelli	03.01
Sebastião Takeo Tsumanuma	03.01
Wagner Luiz Rossi	03.01
Hilário Schulz	04.01
Primo Antônio Francischini	04.01
Rogério José Faedo	05.01
Antônio Américo de Brito Júnior	06.01
José Cisino Menezes Lopes	06.01
José Silveira Marques	06.01
Sérgio Yukihar Matsumura	06.01
Vicente Costeski	06.01
Alceu Ademar Vicenzi	07.01
Ricardo Taniguti	07.01
Romeu Isidoro Reiman	07.01
Sérgio Carlos Fusco	07.01
Dejalma Scherer Martins	08.01
Alcides Gomes Poliseli	10.01
Ildo Klaus	10.01
José Alberto Lauck	10.01
Lourival Pedro de Miranda	10.01
Vilson Holnik	10.01
Umberto Carlos de Souza	11.01
Valdemar Juliani	11.01
Christovam Garcia Prado Fernandes	12.01
Modesto Aldo Spillari	12.01
Célia Regina de Vasconcellos Sato	13.01
Deoclides Colombo	13.01
Nilzo Bertoldi	13.01
Márcio Hissashi Fukuda	14.01
Emerson José Fucilini	15.01
José Fernandes Lima	15.01
Andrey Galileu Cunha	16.01
Kazuo Ichida	16.01
Leonildo Micali Júnior	16.01
Sidney Nagano	16.01
Dirceu Graebin	17.01
Koiti Orita	17.01
Lotário Luft	17.01
Aristides Campos de Oliveira	18.01
Euzébio Luiz Maggioni	18.01
Hardi Harder	19.01
Jacó Camilo Arenhart	19.01
Odilio Sulmir Bortolon	19.01
Omar Seifert	20.01
Sebastião Francisco de Souza	20.01
Gleison Broto	21.01
Marcos Antônio Cassol	21.01
Nelson Stimer	21.01
Laerte Baechtold	22.01
Marcelo B. Vieira	22.01
Rudolfo Sawatzky	22.01
Valdir Gatto	22.01
Gladimir Perin Clemens	25.01
Kazuyoshi Imakura	25.01
Nelson Hitoshi Kamitsuji	25.01
Sérgio Puziski	25.01
Valdinei Formagio	25.01
Leandro Paulo Pelizer	26.01
Gaspar Carmanham da Silveira Júnior	29.01
Joaquim Doerner	29.01
Thomas Henry Shankes	29.01
Tirso Martins	29.01
Iwao Sugiura	31.01

IMPORTANTE ESCLARECIMENTO MONSANTO SOBRE O PLANTIO DE ALGODÃO TRANSGÊNICO NO BRASIL.

Tendo em vista o inicio do plantio de algodão para a safra 2008/2009, a Monsanto do Brasil esclarece que: A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio aprovou, em março de 2005, o algodão contendo a tecnologia Bollgard, de resistência a pragas, e mais recentemente, em outubro deste ano, o algodão contendo a tecnologia Roundup Ready (RR), de tolerância a glifosato, ambas tecnologias desenvolvidas pela Monsanto. Nesse sentido, informamos que, na safra 2008/2009, a Monsanto não comercializará no mercado brasileiro, diretamente ou através de licenciados, sementes de algodão RR; estando, portanto, o plantio de algodão RR na safra 2008/2009 em desacordo com a Lei de Propriedade Industrial e considerado ilegal. Com a finalidade de inibir o plantio não-autorizado de algodão contendo as tecnologias Bollgard ou RR, a Monsanto adotará ações durante a próxima colheita para identificar o uso não-autorizado dessas tecnologias e exercer os direitos de proteção conferidos às mesmas, através da cobrança de indenizações e/ou de outras medidas legais. Desta forma, a Monsanto acredita colaborar para a proteção da indústria nacional de sementes de algodão, e dos próprios agricultores, na obtenção dos melhores benefícios oferecidos por suas tecnologias. É importante ressaltar, ainda, que o herbicida à base de glifosato da Monsanto, para aplicação em pós-emergência da cultura do algodão RR, ainda se encontra em fase de registro. Mais uma vez, a Monsanto reafirma seu compromisso com a legalidade e alerta os produtores de sementes e agricultores brasileiros para cultivarem somente sementes certificadas e que possam conter tecnologias devidamente aprovadas pelos órgãos regulatórios do País.

Roundup Ready ALGODÃO

MONSANTO imagine™